

## CONCEPÇÕES E CARACTERÍSTICAS DE TOTALITARISMO A PARTIR DA 'GRAPHIC NOVEL' *V FOR VENDETTA*, DE ALAN MOORE (INGLATERRA – 1988)

Lucas Silva de Oliveira (PIBIC/Uem), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail: fabiobertonha@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

**Ciências Humanas - História.**

**Palavras-chave:** Histórias em Quadrinhos, Totalitarismo, *V de Vingança*.

### Resumo:

A História em Quadrinhos *V de Vingança* é uma *Graphic Novel* escrita em 1988 por Alan Moore (2012) como uma crítica ao governo neoliberal de Margaret Thatcher. Escrita no período final da Guerra Fria, a narrativa parte de seu contexto de instabilidade política entre os blocos capitalista e socialista partindo para uma distopia, na qual a Inglaterra é governada por um partido fascista, instaurado após um período conturbado de um pós-guerra nuclear. Contextualizamos, então, a conjuntura política e social do mundo e da Inglaterra na década de 1980 para compreendermos o desenvolvimento da situação de descontentamento com o governo de Thatcher e de outros governos neoliberais surgidos no mesmo período. O discurso presente em *V de Vingança* é analisado por nós como um indício do processo de como o Estado Liberal poderia, na visão de Moore, se transformar em um Estado totalitário a partir de uma alegoria para tal. Consideramos este processo como um contra factual, no entanto, a narrativa de *V de Vingança* através da mídia das Histórias em Quadrinhos, por ser um dos maiores veículos de massa do século XX, nos oferece as bases para o entendimento da própria situação da Inglaterra naquele período.

### Introdução

Partindo da análise documental proposta por André Cellard (2012) e a contextualização da *Graphic Novel* de *V de Vingança*, nossa pesquisa procura compreender a motivação de Moore (2012) em pensar um Estado Totalitário em meio a ascensão do governo de Margaret Thatcher e, como um Estado Neoliberal tornar-se-ia, na visão do autor, um Estado fascista e totalitário, evidenciando no discurso deste documento a crítica a tal governo e o que tal fonte histórica pode nos dizer sobre o contexto político presente na Inglaterra e no mundo da década de 1980 do século XX.

## Materiais e métodos

Para nossa análise, utilizamos a versão encadernada da obra, publicada em 2012 pela Editora Panini Books, porém, a obra original foi publicada em 1988 pela DC Comics em seu selo adulto *Vertigo*. O trabalho de Moore (2012) partiu da ideia de estabelecer uma realidade alternativa para os eventos de uma possível guerra nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética, de modo a apresentar um cenário no qual a Inglaterra não seria um alvo, porém, sofreria as consequências de tais eventos e passaria por um período conturbado até ter seu governo assumido por um partido de caráter fascista.

Para a utilização de tal material como uma fonte documental, trabalhamos com a análise proposta por André Cellard (2012) na qual se propõe a uma análise crítica ao contexto da obra, a seus autores, a sua autenticidade e confiabilidade como um documento, para garantir uma maior solidez da crítica ao próprio documento. No entanto, parte de nossa pesquisa se propõe a analisar a composição do Estado totalitário pensado por Moore (2012), de maneira a observar sua instauração, elencar seus métodos e a definição e distinção de cada um dos aparatos, utilizando como suporte teórico a filósofa Hannah Arendt (2012), em que propõe em sua obra *As Origens do Totalitarismo* todo o processo que culminou no totalitarismo da primeira metade do século XX. Apesar de ser um quadrinho, nossa análise se concentrou apenas no discurso, observando na narrativa os pontos que evidenciavam a crítica ao governo de Thatcher, o contexto referente a Guerra Fria e as próprias particularidades do aparato repressor pensados pelo autor.

## Resultados e Discussão

No que se refere a HQ *V de Vingança*, é uma narrativa sequencial na qual se propõe elaborar um futuro alternativo em que Partido Trabalhista tivesse chegado ao poder na Inglaterra, retirando os mísseis nucleares do território inglês, impedindo a Grã-Bretanha de se tornar um alvo em um possível conflito atômico. A partir disso, Moore (2012) elabora o desenrolar dos acontecimentos que culminam na tomada do poder por fascistas no pós-holocausto na década de 1990 (lembrando que a narrativa foi escrita no começo da década de 1980, sendo tratada naquela época como um futuro distópico), criando, assim, uma concepção do que seria um Estado totalitário na Inglaterra do final do século XX a partir de acontecimentos presentes no período de produção de sua obra. Percebe-se que ao longo da narrativa, Moore (2012) usa da paranoia nuclear gerada pela Guerra Fria, a existência do *National Front* (um partido fascista inglês da época) e um grande número de câmeras de vigilâncias presente nas ruas da Inglaterra como pano de fundo para o desenrolar dos acontecimentos fictícios de sua obra. A partir disso, o autor da vida ao personagem V, um aventureiro anarquista que se opõe contra o Estado.

Com base na obra de Arendt (2012), analisamos esta concepção de Estado totalitário criado por Moore (2012) de maneira a elencar e distinguir suas particularidades, no entanto, Arendt (2012) procura deixar claro que tal movimento aconteceu somente em dois momentos da história: na Alemanha Nazista e na União Soviética. Moore (2012) usa como uma referência para sua história a obra do autor inglês George Orwell (2009) *1984*, estruturando seu aparato estatal semelhante a maneira que Orwell (2009) faz: O Ministério da Verdade, responsável pelas notícias, entretenimento, educação e belas-artes; o Ministério da Paz, responsável pela guerra; o Ministério do Amor, ao qual cabia manter a lei e a ordem; o Ministério da Pujança, responsável pelas questões econômicas (ORWELL, 2009), já o modelo pensado por Moore (2012) o Estado assemelha-se a estrutura do corpo humano, usando os sentidos como inspiração para a composição estrutural do governo, assim como cria uma personificação do Estado, Destino, inspirado no Grande Irmão, ou seja, a personificação do Estado para reforçar o caráter Totalitário presente em sua narrativa.

O comando destes sentidos se expressa através da Cabeça, sendo o Olho responsável pela vigilância, a Boca responsável pela propaganda, o Nariz responsável pelas investigações, o Ouvido responsável pelas escutas e o Dedo seria a polícia política. Cada um possui sua função dentro da máquina do Estado, porém, em uma ditadura totalitária, a polícia política acaba por ter o poder do Estado direcionado para si. O Dedo, é o braço armado do Partido, responsável pela repressão, tanto dos opositores, como da própria população, de acordo com Arendt (2012) a preponderância da polícia não apenas atende a necessidade de suprimir a população em casa, como se ajusta à pretensão ideológica de domínio global, responsável por manter a estrutura ideológica do Partido de maneira a assegurar a consolidação do Estado através da perseguição dos inimigos políticos.

V, surge como uma oposição forte ao regime totalitário que ameaçou a Europa nas décadas anteriores, mas também surge como uma crítica à Thatcher, mostrando que um Estado de livre-economia ainda é um estado, portanto opressor (CZIZEWESKI, 2014).

## Conclusões

Nossa pesquisa, então, procura analisar a própria estrutura presente na narrativa de maneira a estabelecê-la como parte da crítica de Moore ao governo de Margaret Thatcher, juntamente com os elementos presentes no seu contexto, de modo a oferecer uma leitura do período conturbado em que foi produzida a fonte. O autor cria um futuro alternativo a partir dos elementos da Guerra Fria através da paranoia nuclear, do Partido fascista em ascensão na Inglaterra da década de 1980 e o uso de câmeras de vigilância nas ruas inglesas como uma indicação de que havia se instaurado um Estado fascista policial.

## Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao programa institucional de bolsa de iniciação científica da Fundação Araucária através da Universidade Estadual de Maringá pela realização deste projeto e pelo apoio financeiro.

## Referências

ARENDRT, H. **Origens do Totalitarismo**: Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

CZIZEWESKI, G. M. V de Vingança e o Thatcherismo. In: XV Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, 2014, Florianópolis. **ANAIS DO XV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SC 1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado**, 2014. V. 1

MOORE, Alan; LLOYD, David. **V de Vingança**. Barueri, SP: Panini Books, 2012.

ORWELL, George, **1984**/George Orwell; tradução Alexandre Hubner, Heloisa Jahn; posfácios Erich Fromm, Bem Pimlott, Thomas Pynchon. – São Paulo: Companhia das Letras, 2009.